



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A microbiota placentária pode estar associada com o desencadeamento do transtorno do espectro autista?
<b>Autor</b>	TAINAH COUTO CAETANO
<b>Orientador</b>	CARMEM JURACY SILVEIRA GOTTFRIED

**Título:** A microbiota placentária pode estar associada com o desencadeamento do transtorno do espectro autista?

Laboratório de Psiquiatria Molecular - HCPA - UFRGS

**Bolsista:** Tainah Couto Caetano

**Orientadora:** Profa. Dra. Carmem Juracy Silveira Gottfried

**Introdução:** Embora o Transtorno do Espectro Autista (TEA) seja uma desordem altamente prevalente (estima-se uma prevalência de 1 caso para cada 36 crianças nos Estados Unidos da América), a sua etiologia ainda não está esclarecida. **Justificativa:** Considerando a ascensão de aspectos associados com a microbiota no TEA, se faz necessário expandir a compreensão sobre o possível papel da microbiota placentária nessa desordem, uma vez que esse órgão transitório estabelece uma interface entre mãe e feto. **Objetivos:** Discutir as principais teorias sobre a existência ou não da microbiota placentária e a possível associação com o desencadeamento do TEA. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Google Scholar em busca de associações entre microbiota placentária e TEA. A árvore taxonômica das bactérias abordadas no estudo foi gerada a partir do “taxonomy browser” (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/Taxonomy/CommonTree/wwwcmt.cgi>), ferramenta associada ao NCBI. Todos os nomes de espécies foram adequados às convenções desse buscador. **Resultados:** Foi possível observar importantes divergências na literatura sobre a existência da microbiota placentária, incluindo discussões que apontam desde a existência de uma diferença espacial de espécies na placenta até hipóteses de contaminação e limitações das técnicas de análise. Partindo do pressuposto da existência, é possível que o contato intraútero com populações bacterianas possa auxiliar nos mecanismos de tolerância imunológica de forma benéfica, ou, quando em desequilíbrio, ocasionar condições deletérias como a ativação imune materna. **Conclusão:** Embora seja um campo novo e ainda controverso, o estudo da microbiota placentária pode apontar um novo caminho de estudo para a elucidação da fisiopatologia do TEA.

Agradecimento às agências de fomento CNPq, CAPES, HCPA, UFRGS e INCT-NIM.